

Cotesi – Inovação constante na embalagem e protecção agrícola

Por: António Martins (COTESI S.A)

Fundada em 1967, a COTESI tem vindo constantemente a cimentar a sua posição de liderança nos mercados mundiais, posicionando-se actualmente como o maior produtor mundial de Fio Agrícola, com unidades produtivas em Portugal, Estados-Unidos e Brasil.

A procura constante pela inovação, desenvolvimento técnico e agronómico tem sido chave neste processo, estando os nossos produtos intimamente ligados à Agricultura, Marinha, Indústria, Pesca e Defesa.

Em Portugal, as culturas mais intervencionadas e protegidas são a Uva de Mesa, os Mirtilos (de Norte a Sul e nos diversos sistemas de produção utilizados em Portugal), as Amoras, as Framboesas e o Kiwi. Os agricultores podem confiar completamente no know-how e experiência da equipa de Grijó, com sólidos conhecimentos nas necessidades de cada cultura em termos de produção e protecção.

VINHA PROTEGIDA PARA UMA COLHEITA GARANTIDA

A protecção da vinha com as telas MOVPROTEC® de uma solução absolutamente, eficaz, contando já com dezenas de hectares protegidos em todo o território nacional, desde o Douro até Tavira, permitindo-nos ter a experiência e o know-how para podermos aconselhar com segurança as nossas soluções junto dos viticultores portugueses. A tela anti-pássaros na vinha é ideal e ainda mais vantajosa para uvas de mesa (Red Globe, D. Maria, Uva sem Grainha, Cardinal, etc.), bem como para as castas vitícolas de maturação precoce (Chardonnay, Tamarez, Alvarinho, Aragonez) e ainda castas de grande valor acrescentado (Viogner, Syrah, Arinto, Verdelho). Vinhas ou parcelas isoladas, sobretudo em paisagem de montado de Azinho ou Sobre, servem muitas vezes de esconderijo e abrigo para os pássaros, sendo alguns dos locais onde esta aplicação ganha ainda mais importância.

UM INCREMENTO À QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

As telas de protecção MOVPROTEC® provocam igualmente um ligeiro sombreamento, permitindo à planta um maior conforto. Uma das principais condições na obtenção de uvas de qualidade e, consequentemente, dos seus vinhos é que o período de maturação ocorra da forma mais natural e harmoniosa possível. Essa correcta maturação ocorre de um bom equilíbrio fotossintético, sendo condição essencial para o mesmo um correcto balanceamento entre a luminosidade, disponibilidade hídrica e nutrientes. Um dos episódios mais clássicos na fisiologia vegetal é a paragem da actividade fotossintética por excesso de luz e/ou calor. Isto significa que em situações climatéricas extremas, as plantas bloqueiam automati-



camente, dando origem a que alguns dos processos fisiológicos não funcionem. Uma das zonas vitícolas portuguesas que melhor exemplifica esse fenómeno é a Região Demarcada do Douro, na qual se verifica que as encostas viradas a Norte são sempre menos interessantes, sobre o ponto de vista enológico, do que as encostas viradas a Sul, sobretudo dadas as características de exposição solar de uma e outra. A energia para as plantas provém sobretudo da luz solar, sendo que qualquer interferência neste capítulo provocará alterações altamente significativas na cultura. Sem dúvida que o stress solar e térmico está na ordem do dia, e os prejuízos que causam têm ganho dimensão de ano para ano, reflectindo-se normalmente na queima de bagos e folhas. Este facto tem preocupado cada vez mais os técnicos de vitivinicultura um pouco por todo o lado, pelo impacto brutal que tem na quantidade e qualidade das produções. Estudos recentes da Universidade de Trás-os-Mon-

tes e Alto Douro (UTAD) demonstram que, na zona do Douro Superior, a utilização deste tipo de telas reflecte-se nos seguintes ganhos vitícolas, quando comparada com a mesma variedade e porta-enxerto sem a protecção:

- Redução dos bagos desidratados;
- Produções mais elevadas por planta;
- Aumento do peso e volume do cacho.

Já relativamente aos mostos, verifica-se em geral um aumento da qualidade, sobretudo nos seguintes parâmetros:

- Incremento do álcool;
- Aumento da acidez;
- Redução do ácido Málico.

Sem dúvida que deverão ser implementadas todas as medidas agronómicas profilácticas antes de se pensar em recorrer à cobertura das sebes vegetativas, mas o que aqui se pretende é consciencializar a comunidade em geral que estas ferramentas existem e estão disponíveis. [P](#)